

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

ALUNO PROTAGONISTA E PROFESSOR MEDIADOR DA APRENDIZAGEM¹

Franciele Novaczyk Kilpinski Borré².

¹ Projeto realizado na escola Municipal Fundamental Davi Canabarro-Ijuí-rs

² Professora da Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro- Ijuí-rs

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida pela autora, professora da Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro do município de Ijuí-RS, durante o estudo sobre a Água (conteúdo específico do 5º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental). Em busca de uma prática que visou e possibilitou a construção e reconstrução de aprendizagens, tendo o aluno como eixo protagonista da construção do conhecimento, partindo da mediação e motivação comprometida do professor, embasada na realidade, bagagem cultural, social e econômica, leitura de mundo e particularidades individuais dos alunos para que o ensino-aprendizagem fosse significativo é que o projeto sobre a Água teve como objetivo geral, além de construir conceitos a cerca da água, composição, importância e uso consciente, proporcionar aos alunos momentos de reflexões e atitudes no cotidiano em sala de aula através de mediações motivadoras, desafiadora, que fez com que cada aluno se demonstra-se protagonista da aprendizagem e o professor mediador motivador. A proposta motivadora levou os alunos à reflexão e liberdade do potencial criador, na capacidade que cada indivíduo têm de criar e reinventar o mundo social expressando-se criticamente e atuante em sua capacidade de encontrar soluções e levantar hipóteses, questionar tendo como base os conhecimentos prévios e as realidades, com base em uma postura mediadora do educador que encorajou a construção do conhecimento individual e aprendizagens sobre a Água, educando para além dos conteúdos escolares e sim para a vida integral dos cidadãos.

METODOLOGIA:

Esse trabalho foi desencadeado com base na prática pedagógica da autora professora do Município de Ijuí nos estudos teóricos sobre a água, validando a mediação do professor nas práticas do cotidiano escolar de forma que cada aluno fizesse construções significativas a cerca dos conhecimentos referentes a água.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A prática pedagógica referente ao estudo da Água, foi realizada no município de Ijuí-RS, na Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro, na turma do quinto ano no mês de abril do ano de dois mil e quinze. A turma do quinto ano é composta por dezessete alunos com idade entre dez e treze anos. Primeiramente a professora apresentou aos alunos o conteúdo específico ao estudo do quinto ano: água; a partir daí foram realizados estudos teóricos relacionados a composição, estados físicos, ciclo da água, importância e uso consciente da água e a falta da água nos estados brasileiros.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Acompanhado a cada momento de estudo e pesquisa foram realizadas socializações e debates a cerca do tema, experiências que comprovaram os estados físicos da água: sólido, líquido e gasoso, com demonstração da água da torneira, formação do gelo e evaporação da água fervente, momentos que a professora fez explicações pertinentes ao tema e cada especificidade estudada. Foram realizadas pesquisas, visualização de vídeos referentes ao tema como: A turma de Clarinha e o ciclo da água; sustentabilidade e conscientização, turma da Mônica: economizar água, e carta no ano de dois mil e setenta (esta carta é baseada na pesquisa realizada pela revista biográfica “ Crônicas de lós Tempos” de abril de 2002, a qual deixou os alunos perplexos com a possibilidade da falta total da água que mostra imagens reais da população geral mundial que nos dias atuais já sofre com a falta da água, relacionando a ação do ser humano com relação ao uso dos recursos naturais). Após socializações orais os alunos tiveram como tarefa extraclasse conversar, socializar e debater com as famílias os conhecimentos aprendidos em sala de aula e deveriam propor mudanças de atitudes em suas famílias que promoveriam menor consumo de água nas atividades cotidianas além do uso consciente nas práticas diárias. A discussão em família foi socializada em sala de aula e junto a isso a professora instigou os alunos a pensar em algumas atitudes e/ou mudanças de atitudes em sala de aula e no âmbito escolar que pudessem promover o uso consciente da água e a divulgação das informações e conhecimentos estudados pelos alunos. Foi então que a partir da proposta e medição da professora os alunos resolveram fazer cartazes de divulgação da água, a importância do uso consciente, importância e benefícios para a saúde e as consequências do mau uso da água por parte dos seres humanos no âmbito geral para o planeta Terra. Os cartazes foram planejados e confeccionados pelos alunos e revisados pela professora e só então foram anexados em todos os ambientes da escola. Nesse momento foi realizada também com cartazes uma campanha para que os alunos deixassem de usar o bebedouro com a boca e trouxessem garrafas pet de casa para apenas completa-las de água evitando o desperdício, além de cartazes incentivando o fechamento correto das torneiras dos banheiros e a solicitação a direção da escola que providenciasse o conserto de vazamento nos vasos sanitários. Frente a todos esses momentos de aprendizagens a professora percebeu o envolvimento dos alunos no desenvolvimento do projeto e as mudanças de atitudes em relação a Água tanto no contexto escolar como familiar relatado pelos próprios alunos. O projeto sobre o estudo da água tinha tido uma dimensão muito grande frente aos alunos, foi então que a professora propôs que seus alunos fizessem um seminário para divulgar de fato para todos os alunos da escola os conhecimentos estudados que interferem intimamente na vida de qualquer ser vivo. Os alunos se sentiram motivados, desafiados e demonstraram interesse imediato pela proposta da professora que passou a administrar esse planejamento. Os alunos então foram divididos em três grupos: grupo um: importância da água; grupo dois: uso consciente da água; grupo três: sugestões de atitudes para administrar esse recurso natural usado diariamente. Depois da divisão dos grupos os alunos tiveram o momento de planejar sua falas, organizar materiais e distribuir tarefas; logo após socializaram seu planejamento ao grande grupo que comentou juntamente com a professora os ajustes necessários. Fizeram também um cartaz de recepção para o seminário além do convite oral para as turmas que foram ouvintes. Em dois momentos distintos houve o seminário: “uma gota muda tudo” título proposto e escolhido pelos próprios alunos após mediação da professora onde os alunos do quinto ano apresentaram para cento

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XX Jornada de Pesquisa

e noventa alunos do maternal ao quarto ano da escola os conhecimentos aprendidos em busca de socializar conhecimentos visando atitudes conscientes e sustentáveis em relação a água. Por fim a professora mediu uma mesa redonda com seus alunos para sistematizar o trabalho realizado em todas as suas etapas. Passado dois meses do projeto ainda percebe-se intensamente resquícios positivos do projeto por toda escola. Conforme Paín (1985) o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação com função mantenedora a fim de dar continuidade da conduta humana através da aprendizagem, função socializadora que transforma o indivíduo em sujeito, que o identifica com o grupo, com as normas, função repressora que conserva e produz limitações de cada grupo social e por fim a função transformadora da educação, capaz de produzir sujeitos capazes de interagir no meio que vive promovendo mudanças e transformações tanto em nível pessoal como coletivo. A motivação é o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir da relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Essa foi a estratégia usada pela professora durante o decorrer do projeto. A base da mediação pela motivação esteve sempre onde se apresenta uma necessidade, desejo, predisposição para agir, ao sentir-se motivado o aluno teve vontade de realizar o que foi proposto e tornou-se capaz de atender os objetivos propostos; dessa forma a motivação e mediação do professor foi considerada como uma forma de mobilizar as capacidades e potencialidades dos alunos, privilegiando os interesses individuais para atrair, encantar, desafiar os alunos de forma a instiga-los a aprender, a dedicar-se nas tarefas escolares para que se sentissem parte fundamental do processo de aprendizagem, além de melhorar a qualidade da aprendizagem de forma que o conhecimento se tornou importante e significativo. O efeito mais imediato da motivação do aluno é o envolvimento ativo nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem “tal envolvimento consiste na aplicação do esforço no processo de aprender e com a persistência exigida por cada tarefa” (BORUCHOVICH; BUZNECK 2009, p.11). O educador que sustenta o prazer e a motivação em sua prática pedagógica no cotidiano escolar é capaz de estabelecer situações motivacionais e por consequência de aprendizagens, de estímulo a permanência na escola, de mudança e posteriormente transformação social e pessoal. Quando a proposta pedagógica instigou o desejo, propôs o novo, estimulou nos alunos o querer aprender, e fez com que os alunos agissem e interagissem na escola de maneira reflexiva e crítica, construindo aprendizagens e conhecimentos de mundo e sociedade, promovendo o desenvolvimento do conhecimento e produtividade das aprendizagens além da interação individual com o conhecimento e sistematização com as demais turmas da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição de ser educador envolve a complexidade de educar na complexidade humana, em seus âmbitos culturais, históricos, econômicos, sociais, familiares e requer constante adaptação ao inconstante; é um processo permanente de estudos, pesquisa e desejo em aprender a trabalhar com a diversidade para assim encontrar a melhor metodologia para mediar o processo ensino aprendizagem individual de cada sujeito, a fim de inovar as práticas pedagógicas com desejo de promover, possibilitar transformação, de ver os alunos aprendendo, interagindo, com seu saber, envolvidos no processo ensino aprendizagem que vai muito além dos conhecimentos escolares, trazendo o prazer e valorização na tarefa de mediar assim como em aprender. De acordo com

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Demoly (1998, p.81) “quando o sujeito tem desejo em aprender ele coloca em jogo sua inteligência, seu desejo interagindo com a realidade e com o meio”. O envolvimento natural das crianças durante a realização das atividades propostas no cotidiano escolar visando re/construção de aprendizagens é resultado da motivação intrínseca e extrínseca que foi capaz de fazer os alunos se envolver de forma gratuita na própria aprendizagem, no projeto sobre os estudos da água sentindo satisfação em aprender pelo simples fato de estar aprendendo. Esses educandos fixaram metas de aprendizagens assim como de vidas, planejaram as ações necessárias para viabilizar seus objetivos e avaliaram seu progresso, identificando as dificuldades em busca de progredir e avançar em suas construções, conhecimentos, aprendizagens e habilidades a cada atividade proposta. O papel do professor é complexo e necessita ser inovador, dinâmico em sua prática que precisa ser alicerçada a teoria, para que proporcione aos alunos um ensino que permita a construção de aprendizagens para que cada um transforme seu saber e re/construa suas aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Conhecimento. Mediação

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). Motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. p. 9-36.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral. O lugar da professora na escola. Ijuí: unijuí, 1998.

PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.